

DUPLO VÍNCULO – CONTRIBUIÇÕES DE GREGORY BATESON PARA A COMUNICAÇÃO

DOUBLE BIND - GREGORY BATESON'S CONTRIBUTIONS TO COMMUNICATION

Marcos Adriel Albino da Costa e Costa¹

Recebido em: 11/10/2023 – Aceito em: 11/10/2023 – Publicado em: 25/10/2023.

RESUMO

O Duplo Vínculo é uma teoria formulada por Gregory Bateson, introduzida no ano de 1956 e desenvolvida durante toda a sua carreira. É uma teoria baseada na comunicação humana que inicialmente surgiu para apresentar a comunicação intrafamiliar como predisponente e precipitante do transtorno de esquizofrenia. Posteriormente, foi desenvolvida para abranger qualquer tipo de comunicação intrapessoal em que mensagens tomassem um duplo significado, em que uma coisa seria afirmada e em outro momento, seria negada de modo abstrato, com atitudes, linguagem não-verbal, gestos, entre outros. O Duplo Vínculo é pouco estudado, em especial no campo brasileiro de pesquisa científica, e neste contexto, este artigo tem por objetivo descrever as origens do Duplo Vínculo e explicações embasadas nos escritos de Gregory Bateson, a fim de amplificar o conhecimento e o alcance de Bateson em estudos da Psicologia e Ciências Sociais. Sugere-se que a amplificação de estudos sobre o Duplo Vínculo auxilie no desenvolvimento de mais pesquisa científica que use esta teoria como aparato, a fim de dar continuidade do que Bateson desenvolveu durante sua carreira.

Palavras-chave: Duplo Vínculo; Gregory Bateson; Comunicação; Esquizofrenia.

ABSTRACT

The Double Bind is a theory formulated by Gregory Bateson, introduced in 1956 and developed throughout his career. It is a theory based on human communication that initially emerged to present intrafamilial communication as a predisposing and precipitant of schizophrenia disorder. Subsequently, it was developed to cover any type of intrapersonal communication in which messages took on a double meaning, in which one thing would be affirmed and at another moment, it would be denied in an abstract way, with attitudes, non-verbal language, gestures, among others. The Double Bind is little studied, especially in the Brazilian field of scientific research, and in this context, this article aims to describe the origins of the Double Bind and explanations based on the writings of Gregory Bateson, in order to amplify the knowledge and reach of Bateson in Psychology and Social Science Studies. It is suggested that the amplification of studies on the Double Bind will help in the development of more scientific research that uses this theory as an apparatus, in order to continue what Bateson developed during his career.

Keywords: Double Bind; Gregory Bateson; Communication; Schizophrenia.

¹Universidade Federal do Acre (UFAC). E-mail: marcosadrielcosta@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Gregory Bateson (1904-1980), nascido em Cambridgeshire, Inglaterra, é considerado um dos pensadores mais influentes do século XX, principalmente por sua abordagem multidisciplinar, que o permitiu ter a visão holística que compõe seus estudos e escritos. Iniciou sua carreira na biologia, seguindo os passos de seu pai, o biólogo William Bateson, para então adentrar na antropologia, ciências sociais – na qual tornou-se psicólogo e psicoterapeuta –, e por fim, desenvolveu estudos como teórico da comunicação e ecologista. (Harries-Jones, 2016).

Em sua vasta quantidade de obras, incluindo pesquisas publicadas, palestras ministradas em universidades e livros, destacam-se as coleções *Mente e Natureza* (1979), e em especial, *Steps to an Ecology of Mind* (1972), aonde se reuniram diversos escritos do autor durante toda a sua carreira como pesquisador que abrangeram assuntos que permeiam suas formações acadêmicas.

Bateson possuía uma visão naturalmente holística e transdisciplinar ao abordar quaisquer assuntos, um diferencial dentre muitos escritores. Ao abordar, por exemplo, conceitos relacionados à biologia, como a teoria evolucionista de Darwin ou a dinâmica relacional entre organismos dentro da ecologia, conseguia descrever, analisar de forma crítica também por um viés antropológico e social, de forma que não apenas a ciência biológica fosse levada em consideração, mas que sua aplicação fosse questionada e problematizada quando posta sob à luz da complexidade do homem como ser social. Sobre isso, Harries-Jones (2016) pontua que “ele era sem dúvida um pensador transdisciplinar, um pré-requisito necessário para qualquer pensador defendendo o holismo²” (p. 13, tradução nossa).

Dentre os assuntos mais abordados por Bateson, pode-se citar a teoria sistêmica, ou uma abordagem sistêmica aos pontos nos quais estudava e analisava. Possuía uma capacidade de compreender fatos e acontecimentos – sejam de ordem biológica, antropológica ou social – através de um prisma ecológico, em que se entendia cada organismo como parte de um grande sistema, ou de uma ecologia, em que cada interação gerava um *feedback*; uma interdependência de sistemas e membros, de organismo e ecologia. De mesmo modo, essa característica se encontra em escritos cuja conexão se fazia entre relações de comunicação humana intrafamiliar com teorias matemáticas, como a Teoria dos Tipos de Russell, usada como base no desenvolvimento do artigo sobre a teoria da esquizofrenia.

² He was without doubt a transdisciplinary thinker, a necessary prerequisite for any writer putting the case for holism

Também usava da teoria da Cibernética para explicar e desenvolver suas teorias. Um exemplo disso é citado por Chaney (2017) ao abordar a fala de Bateson no Congresso sobre Dialética da Libertação (*Congress on the Dialectics of Liberation*), realizado em Londres no ano de 1967, sobre o *Greenhouse Effect*. Neste, apresentou-se como biólogo para falar sobre como as altas taxas de combustível fóssil sendo queimados afetavam a mudança climática no planeta, incluindo derretimento de calotas polares e o aumento dos níveis dos mares. Preliminarmente, pode-se pensar que não há muito a ser associado à Cibernética ao abordar questões de mudança climática, mas Bateson o fez, usando um conceito que engenheiros de sistema chamam de *runaway*: “Um sistema em *runaway* era um sistema desequilibrado e acelerando em direção ao colapso³” (Chaney, 2017, p. 14).

Unificando sua visão holística, ecológica e sua capacidade de conectar teorias de diferentes áreas a fim de estabelecer um conhecimento não-enviesado e transdisciplinar, Bateson desenvolveu, também, o que pode-se considerar sua mais expressiva teoria: O Duplo Vínculo⁴. Este trabalho terá enfoque no desenvolvimento e explicação desta última, a fim de colocar em evidência este considerável trabalho de Gregory Bateson, que ainda apresenta pouco aparato teórico e pesquisa científica a envolvendo, e trazer à luz o que pode vir a ser sua maior contribuição a estudos sociais, psicológicos e de comunicação humana.

2 A TEORIA DA ESQUIZOFRENIA E AS ORIGENS DO DUPLO VÍNCULO

A teoria do Duplo Vínculo teve suas origens quando Bateson dirigiu um grupo de pesquisa no hospital de veteranos de guerra em Palo Alto, na Califórnia. Desta experiência, foi desenvolvido um artigo científico que tinha por objetivo explicar uma teoria sobre a esquizofrenia, com uma abordagem diferente do que a psiquiatria oferecia naquele contexto.

O autor já tinha experiência prévia com estudos sobre a esquizofrenia, quando sua – na época – esposa, Margaret Mead, recebeu financiamento para uma pesquisa sobre esquizofrenia em Bali, que não chegou a se consolidar para mais do que pesquisas preliminares. Estas mesmas pesquisas, no entanto, já providenciaram algum interesse na área, embora só fossem tomar forma prática em 1949, quando Bateson aceitou fazer residência no hospital *Veterans Administration*

³ A system in runaway was a system out of balance and accelerating toward breakdown

⁴ The Double Bind

como etnólogo, onde permaneceu realizando pesquisas até 1963. Através desta experiência, Bateson pôde não apenas realizar estudos que envolviam as organizações sociais e práticas terapêuticas do hospital, mas também a tornar-se um terapeuta, e posteriormente, dedicar-se a práticas terapêuticas voltadas especificamente para a esquizofrenia (Harries-Jones, 2016).

Bateson introduziu este conceito no seu artigo, em conjunto de Don D. Jackson, Jay Hayley e John H. Weakland, denominado “Em Direção a uma Teoria da Esquizofrenia ⁵”, publicado em 1956 na revista *Behavioral Science*. Neste, é pontuado que a análise realizada tem como base a Teoria dos Tipos, de Bertrand Russell (1872-1970), sobre a qual Moser, Mulder e Trout (2004) apontam que: “sua idéia básica é que há uma hierarquia de tipos lógicos, começando com indivíduos, depois classes de indivíduos, então classes de classes de indivíduos, e assim por diante, o que impede todo tipo de auto-referência” (p. 140).

O uso dessa teoria se fez para explicar que existem diferentes tipos de padrões na comunicação humana, e que uma contínua violação desses padrões de comunicação entre mãe e filho, quando ocorrendo de forma extrema, desenvolveria características da esquizofrenia. Dentre as ilustrações sobre os Tipos Lógicos aplicados ao campo da psicologia das comunicações, destacam-se: o uso de tipos diferente de comunicação; humor; a falsificação de sinais identificadores de tipo. (Bateson, 2000).

Na primeira ilustração, é exemplificado que a existência da “brincadeira” dentro da comunicação humana evidencia a existência de tipos lógicos diferentes em uma só mensagem, ou seja, embora seja difícil discriminar uma brincadeira baseando-se apenas no que é dito, se usa gestos e linguagem não-verbal – como entonação e expressões faciais – para dar contexto e conseguir comunicar uma classe diferente, a de se “estar brincando”. De semelhante modo, na segunda ilustração, o humor é abordado de forma a demonstrar uma condensação de Tipos Lógicos diferentes, em que uma mensagem que inicialmente pode parecer literal, no momento da *punchline* ⁶, tem seu Tipo Lógico de comunicação completamente mudado, seja de literal para a compreensão de ser algo metafórico/fantástico, ou vice versa. Por último, é citada a capacidade do ser humano de falsificar as características que definem o Tipo Lógico da comunicação, por exemplo: “a risada artificial, o fingimento manipulativo de simpatia, o truque de confiança, brincadeiras e afins ⁷”

⁵ Towards a Theory of Schizophrenia

⁶ A parte mais engraçada da piada, ou o momento em que a frase de efeito é dita e as pessoas costumam rir e compreender o sentido da piada e o humor que a envolve (Figueiredo, 2021).

⁷ the artificial laugh, the manipulative simulation of friendliness, the confidence trick, kidding, and the like.

(Bateson, 2000, p. 207, tradução nossa), sendo até mesmo algo inconsciente o falsificar de tais sinais – como, por exemplo, quando a pessoa encobre sentimentos hostis com amabilidade e simpatia, ou dizendo que era apenas uma brincadeira –, e até mesmo ocorrendo uma compreensão falsificada inconsciente do que o outro está comunicando: “pode confundir timidez com desprezo, etc.⁸” (Bateson, 2000, p. 207, tradução nossa).

Desse modo, Bateson entendia a comunicação intrafamiliar e humana, no geral, como uma hierarquia complexa de tipos, expondo a profundidade em que a comunicação se constrói e camadas que, por vezes, não seriam percebidas. As análises do autor permitem uma contemplação diferenciada nas relações humanas, levando em consideração o uso de conceitos que, inicialmente, não se aplicariam a esse tipo de pesquisa, como as teorias de Russell. Não apenas isso, mas dando a um transtorno psicológico como a esquizofrenia, uma visão holística e, para seu tempo, inovadora e destoante daquilo trazido pela psiquiatria.

2.1. O DUPLO VÍNCULO NA TEORIA DA ESQUIZOFRENIA

Posteriormente no mesmo artigo supracitado, é pela primeira vez introduzida a teoria do Duplo Vínculo, voltada para o contexto familiar entre mãe/pai e filho como uma predisponência para sintomas que compunham a Esquizofrenia. Bateson apresenta o que chama de “ingredientes necessários” para configurar uma situação duplo-vincular, e então, os efeitos que causariam na vítima.

No contexto familiar, o Duplo Vínculo se dá com duas ou mais pessoas, sendo uma dessas definida como a “vítima”, enquanto a mãe/pais/irmãos serão quem o inflige sobre a mesma. Será configurado como uma repetição de padrões que formarão a estrutura duplo-vincular, até se tornar um hábito, parte da rotina, em que o sistema familiar já se ajustou a esperar e ter expectativas sobre este funcionamento, não se tratando de uma única e específica situação traumática (Bateson, 2000).

Então, seguem-se para dois tipos diferentes de injunções infligidas. A primeira delas trata-se de uma injunção negativa, a qual pode tomar duas formas: “(a) "Não faça isso ou aquilo, ou eu vou puni-lo" ou (b) "Se você não fizer isso e aquilo, eu vou puni-lo."⁹” (Bateson, 2000, p. 210, tradução nossa). Em seguida, há uma injunção secundária que entra em conflito com a primeira

⁸ He may mistake shyness for contempt, etc.

⁹ (a) "Do not do so and so, or I will punish you," or (b) "If you do not do so and so, I will punish you."

injunção, porém, desta vez em um tom mais abstrato do que verbal. Pode vir com gestos, expressões faciais, tom de voz ou mesmo com falas que entrem em algum tipo de conflito semântico com as primeiras injunções. Exemplos disso são: "Não veja isso como punição"; "Não me veja como o agente punitivo"; "Não se submeta às minhas proibições"; "Não pense no que não deve fazer"; "Não questione meu amor, cuja proibição primária é (ou não é) um exemplo"; e assim por diante¹⁰ (Bateson, 2000, p. 211, tradução nossa).

Por último, existe uma proibição ou incapacitação da vítima em escapar do campo de relação e comunicação duplo-vincular. Visto ser imposto desde a infância, é natural que a criança sinta a impossibilidade de deixar ou se afastar daquele ambiente familiar, visto que a possibilidade de punição representa uma ameaça à sua sobrevivência. No entanto, tais proibições podem ser feitas de maneira positiva, inclusive, como no uso de promessas de amor (Bateson, 2000).

Em um quadro esquizofrênico, a vítima do Duplo Vínculo se encontraria em uma impossibilidade decifrar e decodificar o Tipo Lógico de mensagem que está sendo comunicada. Isso ocorre devido a constante quebra de padrão de significado entre o que é comunicado, quando uma mensagem é dada, e então as mensagens de segunda ordem que são dadas em seguida rompem com o sentido e negam o que inicialmente foi dito. Dessa forma, poderia ocorrer de a vítima responder perguntas metafóricas ou retóricas de modo literal, ou usar metáforas para responder a perguntas literais. Para isso, poderia se defender dessa falta de compreensão do tipo de mensagem que estaria recebendo através de comportamentos paranoicos, hebefrênicos ou catatônicos (Bateson, 2000).

Embora o artigo fosse voltado para o contexto do Duplo Vínculo como predisponente de um estado esquizofrênico, Bateson ainda sinaliza a possibilidade da dupla-vinculação presente em outros tipos de relacionamento. De modo geral, uma pessoa em Duplo Vínculo seria definida como aquela que não tem mais a habilidade de discriminar entre Tipos Lógicos sempre que uma situação duplo-vincular ocorresse, tendo esta situação a seguinte característica:

(A) Quando o indivíduo está envolvido em um relacionamento intenso; isto é, um relacionamento em que ele sente que é de vital importância que ele discrimine com precisão que tipo de mensagem está sendo comunicada para que ele possa responder adequadamente. (B) E, o indivíduo é pego em uma situação em que a outra pessoa no relacionamento está expressando dois tipos de mensagem e um destas nega a outra. (C) E,

¹⁰ "Do not see this as punishment"; "Do not see me as the punishing agent"; "Do not submit to my prohibitions"; "Do not think of what you must not do"; "Do not question my love of which the primary prohibition is (or is not) an example"; and so on.

o indivíduo é incapaz de comentar as mensagens expressadas para corrigir sua discriminação sobre qual tipo de mensagem responder, ou seja, *ele* não pode fazer uma declaração metacomunicativa¹¹ (Bateson, 2000, p. 212, tradução nossa).

Assim sendo, no Duplo Vínculo, percebe-se um padrão de incongruências entre o que é dito inicialmente e o que é afirmado posteriormente. Em um ambiente familiar, ou em uma relação qualquer com uma comunicação incongruente, a vítima se vê adaptada a um padrão de quebra de padrões, a uma comunicação constantemente confusa, a qual se adapta e perde a capacidade em si mesma de discernir e discriminar, segundo os Tipos Lógicos, o que é dito e a qual tipo lógico se adequa: é verdade ou é brincadeira? É imaginação ou é fato? É uma metáfora ou é literal?

3 O DUPLO VÍNCULO EM OUTROS CONTEXTOS

Gregory Bateson, além de sua visão única e característica dos fatos através da antropologia que praticamente corria por suas veias, possuía uma habilidade que transcendia simples conhecimento: era capaz de emprestar ao leitor como um par de lentes de óculos, através do qual este observaria o mundo ao seu redor da mesma forma que ele. O que antes para nós, que pegamos emprestados de sua visão, eram pouco mais que eventos corriqueiros, fatos enfadonhamente conhecidos e sem mais a ser aprendido além do que já sabíamos, passam a ser percebidos como nunca antes; associados com o que nunca foi associado; pensado de forma que apenas Bateson seria capaz.

Uma cadeia de *insights* sobre o mundo em que vivemos, a relação que nos situamos e principalmente: como ambos se relacionavam associativamente. Foi o que se sucedeu através de “De Versalhes para a Cibernética”. O ano era 1966, Gregory Bateson estava no ginásio da Universidade do Estado da Califórnia, palestrando para jovens abaixo de 25 anos que, naquele momento, representavam metade da população dos Estados Unidos – um fenômeno que foi chamado de “a diferença da geração” – (Chaney, 2018).

Em um ensaio sobre o Tratado de Versalhes e o aparecimento da Cibernética, além de expor

¹¹ (A) When the individual is involved in an intense relationship; that is, a relationship in which he feels it is vitally important that he discriminate accurately what sort of message is being communicated so that he may respond appropriately. (B) And, the individual is caught in a situation in which the other person in the relationship is expressing two orders of message and one of these denies the other. (C) And, the individual is unable to comment on the messages being expressed to correct his discrimination of what order of message to respond to, i.e., he cannot make a metacomunicative statement.

as consequências transgeracionais de tais ocorridos, Bateson nos permite experimentar de sua teoria quando aplicada em qualquer relação humana: de cidadão e nação, até indivíduo e indivíduo em um vínculo pessoal:

“Do ponto de vista das pessoas que começaram a bagunça, não é tão louco; eles sabem o que aconteceu e como eles chegaram lá. Mas as pessoas ao longo do caminho, que não estavam lá no início, encontram-se vivendo em um universo louco, e encontram-se loucos, precisamente porque eles não sabem como eles ficaram dessa maneira.”¹² (Bateson, 2000, 478, tradução nossa).

Em outro momento, Bateson também apresenta a característica essencial de nós, mamíferos: damos valor a padrões de relacionamento, além de eventos periódicos. Os padrões são o que nos geram dor quando quebrados. Se confiamos quando não deveríamos confiar, nos machucamos; se desconfiamos quando devíamos confiar, nos machucamos; quando há uma quebra de um padrão já estabelecido, um sofrimento extremo se segue (Bateson, 2000).

Mesmo falando sobre a situação socioeconômica da nação estadunidense, torna-se grandemente relevante o seu raciocínio quando aplicado, por exemplo, em uma relação duplamente vinculada. Se nós, seres humanos, funcionamos e tendemos a padrões relacionais, e não só isto, mas temos uma conexão emocional delicada quanto a estes, o que será de nós estando em um tipo de relação em que padrões são quebrados constantemente; todos os dias e em todas as oportunidades?

Como previamente citado, o Duplo Vínculo é caracterizado principalmente por uma comunicação paradoxal, no qual o que uma hora é afirmado, noutra hora já é contrariado. Um discurso incoerente e confuso. Porém, mesmo diante de tais circunstâncias, ainda é válida a premissa de que todo sistema tende à homeostase, seja esta em sentido “bom” ou “ruim”. Portanto, o equilíbrio homeostático se dá em uma configuração disfuncional e doentia. O padrão é que não há padrões: quando se estabiliza, vem algo e o rompe. O que nos leva a outro conceito também trazido por Bateson neste mesmo ensaio: o viés do sistema.

Usando do didático exemplo do termostato de uma casa, o sistema homeostático irá trabalhar de acordo com as mudanças climáticas externas: quando mais frio, aquecerá; quando mais quente, esfriará. Porém, existe uma pequena caixa na sala de estar, o disjuntor do termostato, por

¹² From the point of view of the people who started the mess, it's not so crazy; they know what happened and how they got there. But the people down the line, who were not there at the beginning, find themselves living in a crazy universe, and find themselves crazy, precisely because they do not know how they got that way.

onde você pode controlar a temperatura. Ou seja, mesmo que as circunstâncias externas oscilem – a temperatura, neste exemplo –, o sistema será estabilizado em um outro nível, que transcende as oscilações.

Em um Duplo Vínculo, uma das partes possui o poder sobre este viés. No contexto de um sistema familiar predisponente da esquizofrenia, seriam os pais ou a mãe quem deteria esse poder. Se “quem começou a bagunça sabe como chegou até lá”, significa que, mesmo em um ambiente caótico, louco e paradoxal, alguém não estará tão desajustado assim; alguém saberá o que os levou a isso. Provavelmente quem já está consciente da quebra de padrões – como e de quanto em quanto tempo ocorrem, o motivo para tal quebra, as mudanças que ocorrerão em seguida –. Enquanto a outra parte, que está sendo enlouquecida em meio a tal ambiente, não sabe como chegou a tal ponto. Se vê desconhecida dos padrões, apenas sofre pela quebra destes.

Desse modo, entende-se que a partir do desenvolvimento de suas pesquisas, Bateson gerou a possibilidade de enxergar um padrão de comunicação tremendamente adoeecedor, que transcendeu o contexto inicial de um predisponente para a esquizofrenia e alcançou um nível de descrever, analisar e explicar um fenômeno atual que tem a possibilidade de estar presente em qualquer nível de relacionamento humano. O Duplo Vínculo passava a não mais se limitar a um contexto específico de estudo de um transtorno, mas em um nível de comunicação geral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o Duplo Vínculo se constitui como uma grande contribuição para estudos científicos nas áreas da Psicologia e das Ciências Sociais, em vista da abordagem de Gregory Bateson quanto aos estudos em comunicação humana, que permitiram analisar e formular teorias sobre a forma como as relações interpessoais podem tomar direções de adoecimento para seus constituintes através da comunicação verbal e não-verbal.

Compreende-se que uma relação constituída pelo Duplo Vínculo se dá através de injunções ou afirmações primárias, que são contrariadas logo em seguida por injunções secundárias, em que o que uma hora é afirmado, em outro momento pode ser negado com linguagem não-verbal, gestos, atitudes ou ações. O estudo que levou a essas conclusões, feito por Gregory Bateson e sua equipe, traçou um projeto de análise com base psicoterápica, antropológica e biológica, o que permitiu uma visão holística e transdisciplinar de um fenômeno que pode estar presente em qualquer nível de

relação interpessoal e causar um ambiente tóxico para a vítima deste fenômeno.

Os estudos de Gregory Bateson não demonstram grandes impactos no campo da pesquisa científica brasileira, portanto, sugere-se uma expansão da pesquisa e do reconhecimento do autor em seus mais diversos estudos e pesquisas – que englobam conceitos como feedback, sistema relacional, ecologia, comunicação, entre outros – com especial destaque ao Duplo Vínculo.

Deste modo, a teoria do Duplo Vínculo acrescentará grande aporte teórico para pesquisas científicas, práticas psicoterápicas clínicas, estudos em psicopatologia e em relações sociais interpessoais. Visto que as relações com o Duplo Vínculo causam grandes prejuízos às vítimas, estudos científicos poderiam acrescentar às teorias e trabalhos de Gregory Bateson estudos de caso, casos clínicos, a fim de gerar maiores métodos, técnicas e aporte teórico-metodológico para manejar relações duplo-vinculares.

REFERÊNCIAS

BATESON, G. **Steps to an ecology of mind**: Collected essays in anthropology, psychiatry, evolution, and epistemology. Londres: Jason Aronson Inc., 2000. 521p.

CHANEY, A. **Runaway**: Gregory Bateson, the double bind, and the rise of ecological consciousness. Chapel Hill: UNC Press Books, 2017. 320 p.

FIGUEIREDO, I. D. C. Punchline: O que significa esta expressão?. **Mairo Vergara**. Jun 10. 2021. Disponível em: <https://www.mairovergara.com/punchline-o-que-significa-esta-expressao/>. Acesso em: 10 maio 2022.

HARRIES-JONES, P. **Upside-down gods**: Gregory Bateson's world of difference. Nova Iorque: Fordham Univ Press, 2016. 296 p.

MOSER, P. K.; MULDER, D. H.; TROUT, J. D. **A teoria do conhecimento**: uma introdução temática. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 248 p.